



verve

Os 140 anos da Internacional Libertária...

os 140 anos da internacional libertária: st. imier 1872-2012

nu-sol

Em 1864, foi fundada a *Internacional dos Trabalhadores* (AIT), sob forte influência do *mutualismo* de Proudhon, em especial dos posicionamentos expressos em seu livro *Da capacidade política da classe operária*. Criadas as sessões que a compunham realizaram-se os congressos de Londres (1865), Genebra (1866) e Lausanne (1867). As tensões e disputas, nestes congressos, desenrolaram-se entre o centralismo marxista, o nacionalismo blanquista e o antiestatismo federalista e mutualista dos proudhonianos – estes últimos com ampla maioria na presença das sessões francesa, italiana, espanhola, belga e estadunidense. Essas lutas marcaram a reviravolta no congresso de Bruxelas (1868) e confirmaram a polarização entre Marx e Bakunin no congresso da Basileia (1869). O ano de 1870 acirrou os ódios e violências, inclusive nacionais, em torno da guerra franco-prussiana, bem recebida pelos centralistas e autoritários pelo “serviço” político de centralização prestado por Bismark, segundo a leitura de Marx e Engels, e pelo efeito de unidade nacional francesa, segundo a leitura dos blanquistas. O resultado foi o total abandono dos *communards* pelo movimento operá-





rio internacional, perdidos em suas disputas intestinas e cegos ao acontecimento que foi, em 1871, a Comuna de Paris. Após o massacre dos *communards*, comandado por Thiers e com apoio do exército de Bismark, em 1872, uma manobra de Marx no congresso de Haia, realizado naquele mesmo ano, expulsou a ala antiautoritária nas figuras de Bakunin e James Guillaume.

Esse gesto, levado adiante por uma maioria fictícia em torno de Marx e Engels, se traduziu na verdade em uma debandada da sessão antiautoritária. Em 1872, esta fundou a Internacional Antiautoritária, em St. Imier, no Jura suíço. Em meio às perseguições, prisões e assassinatos, a Internacional Antiautoritária se manteve atuante e foi procedência dos sindicalistas revolucionários, anarco-sindicalistas e anarquistas que espalharam a anarquia por todo planeta. Lutas e combates levariam, mais adiante, à emergência do anarco-terrorismo.

Entre 8 e 12 de agosto de 2012, um congresso comemorou os 140 anos dessa reunião, lembrando as questões e combates iniciados pelos lutadores daquele tempo. O socialismo autoritário e o nacionalismo já mostraram, durante o século XX, como se repõem ditaduras e representações. Anarquistas estão vivos e se encontraram em St. Imier para rememorar suas lutas. Lá, esperava-se a continuidade da cultura libertária praticada sempre em encontros, com trocas generosas de experimentações que nunca necessitaram de uma conjuntura favorável para se afirmar. Os resultados expressos em seu documento final não parecem ter seguido por esse percurso.

O Nu-Sol saudou a realização do congresso divulgando, enviando contribuição para as discussões e material





verve

Os 140 anos da Internacional Libertária...

áudio-visual para exibição. A condução das palestras e debates, no entanto, indicaram uma indisposição dos organizadores do encontro em ampliar conversações. Os textos a seguir apresentam e registram a realização e pronunciamento final dos organizadores, a posição do Nu-Sol e a comunicação de Néelson Méndez acerca dos anarquismos na América Latina.

Anarquia é luta com invenção da vida libertária e de uma cultura em ação direta. É nessa luta que o Núcleo de Sociabilidade Libertária situa sua atuação e sua participação no Congresso de St. Imier em seus 140 anos.

